



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Qual é o som? – Discussão sobre oficina realizada no Colégio de Aplicação da UFRGS
Autores	TÂMIS GÖRBING BASTARRICA CLARICE LEHNEN WOLFF VIRGINIA DORNELLES BAUM FERNANDA LANHI DA SILVA
Orientador	CLARICE LEHNEN WOLFF

Introdução

Este trabalho foi realizado a partir de uma demanda identificada pela professora, em sala de aula, na qual observou-se que cerca de um terço da turma realizava trocas de grafemas que representam os fonemas surdos e sonoros. Esta demanda foi levada à equipe escolar, que propôs uma estratégia de trabalho interdisciplinar, envolvendo as áreas de fonoaudiologia e psicopedagogia escolar.

Estas áreas se preocupam com a promoção da saúde, a troca de informações entre os profissionais e a potencialização do aproveitamento escolar dos alunos. As atividades objetivaram estimular a reflexão sobre a linguagem oral, a leitura e a escrita.

Objetivos

O objetivo desta apresentação é relatar e discutir sobre efeitos do trabalho desenvolvido na oficina “Qual é o som?”. A proposta, em andamento, é sensibilizar os alunos do terceiro ano do Ensino fundamental na distinção entre fonemas surdos e sonoros.

Metodologia

Esta oficina está sendo realizada com 8 alunos do 3º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS, com duração de 1 hora semanal. A formação do grupo ocorreu pela não superação da troca dos fonemas relacionados por estes alunos. O direcionamento das atividades propostas se dá por uma fonoaudióloga, uma psicopedagoga e uma aluna do curso de fonoaudiologia. As atividades realizadas até o momento foram as seguintes: jogo de memória sonora, percebendo diferenças e semelhanças dos sons utilizados; analisar como realizamos alguns sons (/r/, /l/, /t/, /m/, /f/, /v/); distinguir as diferenças entre /f/ e /v/; reconhecer auditivamente os sons utilizados em palavras e em pseudopalavras; jogo “palavra puxa palavra”, com a busca de vocábulos a partir do som inicial grafado pelas letras F e V; sistematização da correspondência destes sons na escrita através de atividades com palavras, frases e textos, em forma de desafio por duplas.

Resultados

O projeto ainda está em andamento, por este motivo há apenas resultados parciais até o momento. Os alunos puderam pensar sobre a realização dos sons, percebendo a diferenciação entre os mesmos. Descobriram que o /f/ é mais fraco e que não vibra o pescoço, enquanto o /v/ é mais forte por fazer tremer a garganta. Conseguiram diferenciar estes sons dentro das palavras oralmente e na leitura e escrita, com seus grafemas correspondentes. Percebemos um benefício indireto quanto à sustentação do nível de atenção dos alunos.

Referências:

- Oliveira, J.P.; Natal, R.M.P. A linguagem escrita na perspectiva de educadores: subsídios para propostas de assessoria fonoaudiológica escolar. Rev. Cefac, 2012.
- Ribeiro, A.N.R. Atuação fonoaudiológica em escolas. Cadernos da Fucamp, v.1, n.1, 2002.
- Santos, M. T. M.; Navas, A. L. G. P. Distúrbios de Leitura e Escrita – teoria e prática. São Paulo: Manole, 2004.